



A prática do profissional de História nos Arquivos Municipais: organização de acervos e docência.

Maria Beatriz Pinheiro Machado*

Resumo: O trabalho que se apresenta é resultado da análise das atividades desenvolvidas na disciplina Estágio em História IV, no Curso de História da Universidade de Caxias do Sul, com o acervo de obras raras do Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami (AHMJSA). Iniciamos o texto com uma reflexão sobre o teor do Estágio em História IV e o seu papel na formação do profissional de História. Na sequência, tratamos brevemente da trajetória do campo de estágio e apresentamos a proposta de trabalho com o acervo, quando socializamos o caminho percorrido pelos acadêmicos. Por fim, apresentamos os resultados obtidos em dois aspectos: a) sobre a organização do acervo; b) e sobre as reflexões e propostas dos acadêmicos para o uso pedagógico do mesmo.

Palavras chave: Acervos, preservação, Ensino de história

Abstract: The work presented is the result of the analysis of the activities developed in the discipline of Internship in History IV, in the Course of History of the University of Caxias do Sul, with the collection of rare books from the Municipal Historical Archive João Spadari Adami (AHMJSA). We began the text with a reflection on the content of Internship in History IV and its role in the formation of the Historian professional. Further, we treat briefly the path of the field of internship and present the proposal to work with the collection, when we socialize the path taken by academics. Finally, we present the results obtained in two ways: a) on the organization of the collection, b) and on the reflections and proposals from academics to the pedagogical use of the same.

Keywords: Archives, Preservation, History teaching

Contextualizando o Estágio em História IV

Os estágios curriculares dos cursos de licenciatura da Universidade de Caxias do Sul - UCS são estruturados para que os acadêmicos fortaleçam a construção da identidade docente e

* Mestrado em Educação. Professora do Curso de História da Universidade de Caxias do Sul.



assumam posturas específicas da profissão em diferentes dimensões da atuação profissional, conforme explicitados nas diretrizes legais sobre estágios obrigatórios nas licenciaturas.

A proposta dos Estágios em História do Curso de História (I, II, III, IV) contempla também a indissociabilidade entre o ensino e a pesquisa e promove a ampliação do campo de atuação do licenciado no que se refere às diferentes demandas sociais relacionadas à preservação do Patrimônio Cultural, envolvendo tanto a assessoria a projetos históricos culturais como a organização de ações de cunho educativo neste campo. (UCS, 2011, (a) p. 44). Desta forma, o licenciado passa, a partir do quinto semestre, a vivenciar a prática profissional em quatro estágios assim organizados:

ESTÁGIO I – composto de 2 créditos, equivalendo a 60 horas. Compreendera a observação e a análise sobre a dinâmica e funcionamento das instituições de ensino e da atuação dos profissionais de História, tanto no ensino fundamental como no médio, e a elaboração de propostas alternativas de intervenção educativa.

ESTÁGIO II – composto por 4 créditos, equivalendo a 120 horas. Compreendera a elaboração e a aplicação das bases teórico-metodológicas da ciência histórica no campo de estágio escola/comunidade, de propostas alternativas para o ensino fundamental (séries finais).

ESTÁGIO III – composto por 4 créditos, equivalendo a 120 horas. Compreendera a elaboração e a aplicação das bases teórico-metodológicas da ciência histórica no campo de estágio escola/comunidade, de propostas alternativas para o ensino médio.

ESTÁGIO IV – composto de 4 créditos, equivalendo a 120 horas. Compreendera a elaboração e aplicação de projetos, programas ou ações em empresas, instituições, museus, arquivos, centros de documentação, envolvendo a preservação do patrimônio cultural e a Educação Patrimonial. (UCS, 2011,(a) p. 46).

As modalidades acima descritas têm como ponto em comum a associação entre teoria e prática e o processo de ação x reflexão x ação. Segundo Nóvoa (1992, p.38), a formação do professor é construída através de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas. Tardiff (2002, p. 286) também aponta para essa direção ressaltando a importância dos professores refletirem sobre sua prática, partilhando experiências e introduzindo alterações para aperfeiçoá-la. Nesse sentido, o processo de reflexão está presente nos estágios obrigatórios configurando-se como um momento de reformulação/ reconstrução de saberes e ressignificação da atuação docente.

O Estágio em História IV tem como pré-requisito a disciplina *Fundamentos teóricos do Patrimônio Cultural*, oferecida no sétimo semestre do Curso de História, quando os acadêmicos entram em contato com conceitos, políticas e instrumentos de preservação do



Patrimônio Cultural e investigam e refletem sobre o trabalho do profissional de História em instituições de memória (arquivos, museus, centros de documentação) e analisam as especificidades do profissional da história segundo o processo de regulamentação da profissão do Historiador.

A disciplina tem por objetivo geral “analisar os fundamentos teóricos - metodológicos da preservação do Patrimônio Cultural no Brasil e suas implicações para a atuação do profissional de História, baseada nos princípios da Educação Patrimonial.”. (UCS, 2011(b), p.1).

Os objetivos específicos que norteiam a seleção de conceitos habilidades e competências a serem trabalhados ao longo do semestre estão assim discriminados no Programa da Disciplina:

- Analisar os pressupostos teóricos que envolvem a conceituação, classificação e determinação dos procedimentos de preservação do Patrimônio Cultural;
- Relacionar os instrumentos normativos sobre a preservação do patrimônio cultural no âmbito nacional e internacional com as políticas públicas de preservação;
- Compreender as possibilidades de atuação do profissional de história em instituições museológicas e arquivísticas e organismos de preservação do patrimônio;
- Reconhecer os princípios metodológicos do trabalho educativo com o Patrimônio Cultural;
- Aplicar os princípios teórico-metodológicos da preservação do patrimônio cultural em situações concretas. (UCS, 2011(b), p.1).

A Prática como Componente Curricular perfazendo um total de 10 horas/aula oportuniza a passagem da sincrese à síntese e concretiza-se mediante a análise intencional e sistemática do conjunto de estratégias que o professor seleciona para sistematizar o saber. Por isso, na disciplina de Fundamentos teóricos do Patrimônio Cultural, as estratégias desenvolvem-se em torno de situações problematizadoras, considerando a prática social dos acadêmicos e as possibilidades de intervir na realidade social. Essa dimensão prática está presente, também no trabalho de campo realizado semestralmente para observação/investigação de contextos de preservação.

A diversidade de possibilidades de atuação no Estágio em História IV implica na ampliação dos temas/conceitos que são trabalhados na disciplina de Fundamentos Teóricos do Patrimônio Cultural. Muitas vezes as tarefas propostas pelo campo de estágio envolvem conceitos que precisam ser aprofundados pelos acadêmicos, momento que a autonomia e capacidade de buscar informações são essenciais.



O campo de atuação

Considera-se campo de atuação para a realização do Estágio em História IV, além dos próprios órgãos da Universidade de Caxias do Sul (Centro de Documentação, Centro Regional de Memória do Judiciário, Projeto Elementos Culturais das Colônias Italianas no RS-ECIRS e o Laboratório de Ensino e Pesquisa Arqueológica- LEPARQ), as instituições públicas e privadas que, mediante Acordo de Cooperação, manifestem interesse em absorver os alunos. A realização do Estágio em História IV deverá contemplar uma das modalidades abaixo descritas:

- a) Atividades desenvolvidas em instituições que mantenham acervos museológicos e se proponham a criar problemáticas reais de atuação, envolvendo as funções de uma instituição desta natureza, tais como: recolher, conservar, pesquisar, comunicar e expor.
- b) Atividades desenvolvidas em instituições que mantenham acervos arquivísticos e se proponham a criar problemáticas reais de atuação, envolvendo as funções de uma instituição desta natureza, tais como: destinação, arranjo, descrição, conservação e publicação.
- c) Atividades desenvolvidas em órgãos públicos e privados ligados à preservação do patrimônio cultural, que se proponham a criar problemáticas reais de atuação, envolvendo diagnósticos da realidade patrimonial, elaboração de políticas de intervenção, pesquisa para subsidiar inventários, tombamentos, restaurações, revitalizações ou outros procedimentos de preservação do patrimônio cultural.
- d) Atividades desenvolvidas para órgãos públicos ou privados que manifestem interesse na preservação da memória coletiva através da pesquisa histórica e divulgação dos resultados. (UCS, 2011,(c) p. 6)

O trabalho prático com acervos museológicos e arquivísticos constitui-se na primeira etapa do estágio, momento em que o acadêmico depara-se com os acervos e desempenha atividades próprias do profissional da História em instituições desta natureza, procurando transformar o documento em um objeto passível de investigação através do processamento técnico e análise. A segunda parte consiste na investigação para transformar aquele conjunto documental (arquivístico ou museológico) em objeto pedagógico, passível de ser trabalhado em diferentes graus de ensino, considerando as especificidades do gênero, espécie e natureza do assunto.



Os espaços para a realização do Estágio IV têm sofrido uma ampliação significativa nos últimos anos envolvendo as mais variadas formas de intervenção: análise da estrutura e funcionamento (diagnóstico) de instituições museológicas e arquivísticas; organização do sistema de documentação de museus; processamento técnico de acervos museológicos, processamento técnico de fundos documentais; elaboração de projetos para implantação de centros de memória; processamento técnico de acervos fotográficos, de jornais, de processos judiciais, organização de acervos escolares, etc. As instituições de Caxias do Sul que recebem os estagiários também vem crescendo consideravelmente: Museu dos Capuchinhos, Museu Municipal de Caxias do Sul, Museu da Força Expedicionária Brasileira, Instituto Bruno Segala, Memorial da Marcopolo, Memorial do Esporte Clube Juventude, Memorial da Agrale, entre outros.

A seguir, apresentamos um dos campos de estágio – Arquivo Municipal João Spadari Adami (AHMJA) que recebeu dois acadêmicos do curso de História no primeiro semestre de 2013 com a tarefa de analisar um conjunto de livros que fazem parte do acervo bibliográfico da instituição. Esse material, fruto de diferentes doações ao longo do tempo, ainda não tinha recebido uma classificação e não era disponibilizado ao público. A direção do AHMJA tinha por objetivo analisar o acervo para verificar se estas obras poderiam integrar o acervo de Obras Raras da instituição. Ressaltamos que o AHMJA não tinha ainda definido critérios do que seria considerado Obra Rara, cabendo esta tarefa para os acadêmicos discutirem em conjunto com a equipe local.

O Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami

O AHMJA é uma instituição pública, vinculado à Secretaria Municipal de Cultura da Prefeitura Municipal de Caxias do Sul. Funciona em um prédio tombado pelo estado e pelo município, que foi restaurado e adaptado para sediar o AHMJA. Seu acervo está distribuído nos quatro pavimentos da seguinte maneira:

- a) Arquivo Permanente da Administração Pública. Compreende a documentação produzida pela administração pública municipal em suas diferentes fases: arquivos da Diretoria da Colônia Caxias (1875-1884) e da Comissão de Terras e Lotes em Caxias (1884-1906) e os arquivos da Intendência (1890-1930) e da Prefeitura (1930-1970).



Fazem parte deste acervo leis, decretos, atos, ofícios, processos administrativos, mapas, livros de impostos, etc.

- b) Arquivos Particulares. Reune documentos doados por famílias, empresas, sindicatos, associações, dentre outros. Os temas são variados tanto quanto a tipologia.
- c) Banco de Memória. Composto por entrevistas gravadas e transcritas sobre temas diversos ou histórias de vida. Aspectos econômicos, sociais, históricos, religiosos integram os depoimentos orais que estão disponíveis para consulta.
- d) Fototeca. Constituída por documentos fotográficos de diferentes suportes o acervo permite investigar diferentes aspectos da história da cidade. Conta com mais de 100 mil imagens e um sistema de controle ambiental com gerenciamento da temperatura e umidade.
- e) Hemeroteca e Biblioteca. A hemeroteca reúne periódicos que circulam na cidade desde 1897 e reúne também cartazes, convites estampas e folheteria diversa. Os jornais estão disponibilizados na base de dados. A Biblioteca é integrada por obras relativas à imigração italiana e à história de Caxias do Sul, servindo de apoio para os pesquisadores.

A proposta de trabalho

A realização do Estágio em História IV no AHMJSa é uma oportunidade significativa para os acadêmicos, uma vez que a instituição segue normas internacionais de conservação e processamento técnico¹. Esse fator, por si só já contribui para qualificar a experiência. Destacamos, porém, outro aspecto: o fato dos acadêmicos participarem da implantação de um outro setor dentro da instituição e das discussões sobre aspectos teóricos e práticos que a proposta exige.

A primeira etapa do trabalho consistiu na pesquisa bibliográfica sobre critérios de raridade. O referencial teórico foi construído a partir dos trabalhos de Rodrigues (2006), Carter (2005) e Pinheiro (1989), as orientações da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e os critérios já utilizados na Biblioteca Municipal de Caxias do Sul Dr. Demétrio Niederauer.

¹ O acervo do AHMJSa está disponível na base de dados para consulta local. A instituição conta também com um sistema de arquivos deslizantes para acondicionamento do acervo de todos os setores, fruto de projetos elaborados pela equipe a programas de financiamento (BNDES e Programa Adoção de Entidades Culturais da Caixa Econômica Federal)



O acervo bibliográfico analisado pelos acadêmicos² era composto por obras de referência, livros religiosos (missais, liturgia, vida de santos), teologia literatura, ciências, anatomia, história, geografia, filosofia, manuais técnicos de diferentes áreas, entre outros, doados ao longo do tempo ou que integravam acervos de personalidades ligadas a história de Caxias do Sul. Nesse sentido, na elaboração dos critérios considerou-se as observações da equipe técnica quanto a importância do acervo para a instituição, analisando as condições sociais, econômicas e culturais da sua formação. Esse aspecto associado aos critérios adotados por outras instituições permitiu a elaboração de parâmetros de análise que nortearam o trabalho dos estagiários.

Nesse processo, surgiu a necessidade de compor as Coleções Especiais, ou seja, um conjunto de livros que não se enquadram nos critérios de raridade, mas possuem características peculiares, considerando seu proprietário/ doador ou mesmo o exemplar em si. Assim, foi proposta a organização de uma Coleção Especial de Missais que permite analisar as transformações das abordagens de aspectos religiosos. Também foram agrupadas as obras de personalidades relacionadas a história da cidade: Coleção Especial Eberle, Coleção Especial João Spadari Adami, Coleção Especial Alice Gasperim e outros.

A revisão bibliográfica sobre o significado de Coleções Especiais suscitou muitos questionamentos. Para Silva (2009) elas diferem de qualquer outro acervo e o seu destaque consiste em ser exclusivo, distinto ou por ter alguma peculiaridade independente da época em que foram produzidas. A autora coloca essas coleções como *tesouros* tanto pelas características intrínsecas, como pelo que podem contribuir para a construção do conhecimento.

Tanto no trabalho de constituição das Coleções Especiais, quanto na tarefa de separar as obras para compor o acervo de Obras Raras, as discussões giraram em torno da produção das memórias e dos Arquivos como local de seleção das lembranças oficiais que sustentam os interesses das elites. No jogo de selecionar qual a personalidade teria ou não uma Coleção Especial com seu nome, certamente sua posição social, sua participação na história da cidade pautaram a discussão, mais que o conjunto das obras que integravam seu acervo. Esses questionamentos tiveram como pano de fundo a análise do texto Tedesco (2011) que discute a questão do poder das lembranças e o poder político da memória.

No tocante as Obras Raras, a análise considerou, como já fizemos referência, os critérios do Plano Nacional de Recuperação das Obras Raras (PLANOR) da Biblioteca Nacional, os

² Os acadêmicos que participaram do estágio no AHMJSa: Francine Brandalise e Pâmela Cervelin Grassi.



critérios utilizados atualmente pela Biblioteca Pública Municipal Dr. Demetrio Niederauer e pela Biblioteca da Universidade de Caxias do Sul e as publicações técnicas sobre o assunto.

Para Rodrigues (2006), a discussão sobre o conceito de raridade deve considerar tanto o critério cronológico quanto o histórico cultural. Por outro lado, Carter (2005) discorre sobre a falta de consenso entre os profissionais para estabelecer critérios e aponta para a diversidade de olhares e interpretações possíveis. Já Pinheiro (1989) na obra clássica “Que é livro raro?” alerta para alguns aspectos a serem considerados nesta tarefa: limite histórico, aspectos bibliológicos, valor cultural, características particulares dos exemplares e nomeia o critério da relatividade, ou seja, a importância dos detentores do acervo discutirem o condicionantes locais para estabelecer os parâmetros na triagem do acervo em questão.

No final das discussões os seguintes critérios cronológicos nortearam a seleção do acervo: impressões do século XVII, XVIII e XIX de outros países; obras produzidas no Brasil até 1900; obras publicadas na Região Colonial Italiana até 1914. Quanto aos aspectos histórico-culturais, considerou-se as edições com tiragem reduzida, as edições especiais, personalizadas, esgotadas, clandestinas, censuradas ou de luxo, com *ex-libris*, e ainda aquelas com anotações manuscritas, dedicatórias, assinaturas ou de personalidades com relevância na sociedade.

Os critérios foram discutidos com a equipe do AHMJSa, quando também apontou-se para a necessidade de estabelecer diretrizes para o processamento técnico do acervo, seu acondicionamento e, principalmente, política de acesso e difusão.

Esse processo foi de extrema importância para os acadêmicos perceberem a complexidade do processo de preservação. A seleção, identificação e organização do inventário das Obras Raras não era a atividade principal, mas constituía-se em meio para refletir sobre a necessidade de instaurar a comunicação, de transformar a informação em conhecimento. Embora tendo somente trinta e duas horas para cumprir no campo do estágio, os acadêmicos perceberam claramente em que fase deste processo eles atuavam.

A partir destas discussões, os estagiários iniciaram a fase de separação do material e consequente validação dos critérios estabelecidos inicialmente. Nesse processo, alguns limites cronológicos foram ampliados considerando-se o processo histórico local. Quando as dúvidas persistiram, a pesquisa foi realizada nas bases de dados de acervos de Obras Raras de outras instituições: Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Universidade do Vale dos Sinos.



Por fim, é importante assinalar que a organização destes critérios não se tornaram inflexíveis, sua aplicabilidade em determinados momentos no processo de seleção foram questionados e algumas obras passaram a integrar o acervo mesmo sem se enquadrar rigidamente no estabelecido anteriormente.

Resultados obtidos

Quanto a organização do acervo

Após a separação e identificação do conjunto de obras, teve início o processo de higienização do acervo, elaboração do inventário e pesquisa dos dados sobre cada um dos exemplares.

O inventário das obras raras é composto dos seguintes itens: título, autor, local, ano, edição, editora, idioma, critério de raridade, descrição física da obra, estado de conservação, classificação bibliográfica, procedência (doador) e observações. No total foram inventariados 205 títulos: dois do século XVII; quatro do século XVIII; cinquenta e oito do século XIX e os demais do século XX.

É importante ressaltar que a classificação bibliográfica das obras está em fase de realização por um técnico da Biblioteca do Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami. A investigação sobre a obra (autor, histórico das tipografias, gráficas e editoras) está em andamento. Também será realizada a análise do tipo de papel empregado na publicação e características da diagramação e encadernação. Este trabalho demanda um tempo considerável de pesquisa e não foi possível concluir dentro do tempo estipulado para a realização do Estágio em História IV. A atuação das tipografias, gráficas e editoras do Brasil e Rio Grande do Sul também deverão ser pesquisadas. Estão aí assinaladas outras tantas oportunidades de estágio para os próximos semestres.

Quanto às possibilidades de exploração do acervo

Concomitante ao trabalho de seleção, identificação, análise do acervo e elaboração do inventário os acadêmicos tinham como meta pensar as possibilidades de exploração deste material com turmas da educação básica. Essa reflexão implicava considerar os aspectos da preservação e as normas de acesso e difusão do acervo, discutidas com a equipe técnica da instituição.



A bibliografia consultada (CARVALHO e VAL, 2004; NARDINO e CAREGANATO, 2005) sobre as formas de difusão desse tipo de acervo demonstrou claramente as restrições que devem ser impostas para o caso de uma consulta local diretamente no suporte. No entanto, a opção pela digitalização deste acervo e posterior socialização tem tido excelentes resultados e mostra-se predominante. Os autores ressaltam que, mesmo com as obras digitalizadas, o acesso ao suporte deve ser garantido. Organização de inventários e catálogos também são importantes para socializar o acervo, assim como as visitas guiadas. Outro recurso significativo consiste na montagem de exposições das Obras Raras, agrupando-as por temáticas, por autor, por períodos ou outra forma, dependendo dos objetivos da instituição.

As possibilidades de exploração do conjunto documental e seu uso para a construção do conhecimento histórico esteve sempre presente no desempenho das tarefas das duas acadêmicas. Porém, elementos mais amplos pautaram os questionamentos realizados por ambas. O primeiro, diz respeito a ausência de livros pertencentes às pessoas comuns em oposição à construção de coleções de pessoas socialmente reconhecidas. Dentro desta lógica, questionavam também a importância histórica que era atribuída a determinados segmentos sociais e quais os condicionantes políticos que permeavam a seleção que estava sendo realizada.

Chamou muita atenção das acadêmicas a possibilidade de trabalhar com um conjunto de manuais de conduta destinado principalmente às mulheres. Também se depararam com uma série significativa de registros pessoais, escritos exclusivamente por mulheres em livros didáticos. Essa memória feminina, gravada no espaço privado do lar, contendo as inquietações, sentimentos difusos e desejos retrata o cotidiano das mulheres em determinado espaço e os condicionantes sociais que determinavam sua conduta. No geral os registros eram feitos por mulheres solteiras, de famílias abastadas que tinham como horizonte ser donas de casa. Predominam nestes escritos as relações afetivas, o romantismo e preceitos da religião católica. Além destes aspectos, os planejamentos para a exploração do acervo com alunos da educação básica também envolveram os seguintes temas: critérios de raridade; conservação de documentos (agentes biológicos e químicos e ambientais); transformações nas técnicas de impressão; história do papel; história das primeiras editoras no Brasil e RS e transformações técnicas em diferentes áreas do conhecimento.

Por fim, é importante destacar que a experiência do Estágio IV, independente do tipo de ação realizada pelos acadêmicos, propicia superar o simples conhecimento dos bens



patrimonializados, e permite vivenciar o processo de sua constituição e as implicações do estabelecimento de políticas de preservação e socialização.

Referências bibliográficas

BIBLIOTECA NACIONAL. Disponível em: www.bn.br/planor/documentos/criterioraridadedioraplanor.doc. Acesso em 10/04/2013.

CARTER, Karin Kreismann. Educação patrimonial e biblioteconomia: uma interação inadiável. Disponível em: <<http://www.informacaoesociedade.ufpb.br/html/IS1420402>>. Acesso em 15/04/2013.

CARVALHO, Teresa; VAL, Marta R. S. R. **Coleções especiais da Biblioteca Central da UNICAP**: preservando a memória, relato de experiência. In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 13, 2004. Natal: UFRN, 2004.

NARDINO, Anelise; CAREGNATO, Sonia. O futuro dos livros do passado: a biblioteca digital contribuindo na preservação e acesso às obras raras. **Em Questão**. Porto Alegre, v 11 n.2, p. 281-407. Jul/dez 2005.

NÓVOA, Antonio. (org.). Os professores e sua formação. Lisboa, Dom Quixote, 1992.

PINHEIRO, Ana Virgínia. **Que é livro raro? Uma metodologia para o estabelecimento de critérios de raridade bibliográfica**. Rio de Janeiro: Presença Edições, 1989.

RODRIGUES, Márcia Carvalho. Como definir e identificar obras raras? Critérios adotados pela Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 35, n. 1, p. 115-121, jan./abr. 2006.

SILVA, Priscila de Melo. **Promovendo a disseminação de Coleções Especiais**. Monografia de conclusão de bacharel em Biblioteconomia. Universidade de Brasília. Departamento de Ciências da Informação, 2009.

TARDIFF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TEDESCO, João Carlos. Memória política e política da memória: os poderes da lembrança. In: BATISTELA, Alessandro. **Patrimônio, memória e poder**: reflexões sobre o patrimônio histórico – cultural em Passo Fundo (RS). Passo Fundo: Méritos, 2011.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. **Projeto da disciplina HIS 0330 A**. Curso de História. UCS VIRTUAL, Caxias do Sul, 2011 (b). Disponível em: <https://ucsvirtual.ucs.br/>. Acesso em 5/06/2013.



UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. **Projeto pedagógico do Curso de História.** UCS VIRTUAL, CCH. Caxias do Sul, 2011 (a), Disponível em:

<https://ucsvirtual.ucs.br/portais/curso140/documentos/>. Acesso em 5/06/2013.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. **Orientações gerais para os estágios supervisionados.** Curso de História. UCS VIRTUAL, Caxias do Sul, 2011 (c). Disponível em: <https://ucsvirtual.ucs.br/>. Acesso em 5/05/2013.

Recebido em Julho de 2013

Aprovado em Agosto de 2013